

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARCOS VICTOR TEOFILU DA SILVA SANTOS

**ANÁLISE DE CRESCIMENTO DO
EMPREENDEDORISMO NO BRASIL**

RECIFE/2020

MARCOS VICTOR TEOFILLO DA SILVA SANTOS

ANÁLISE DE CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de tecnólogo em
Bacharelado em Administração.

Professor Orientador: Mestre Diego Leonel Alves de Sá

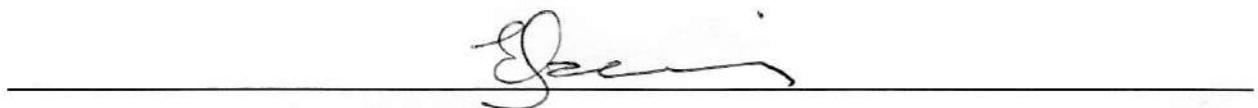
RECIFE/2020

ANÁLISE DE CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

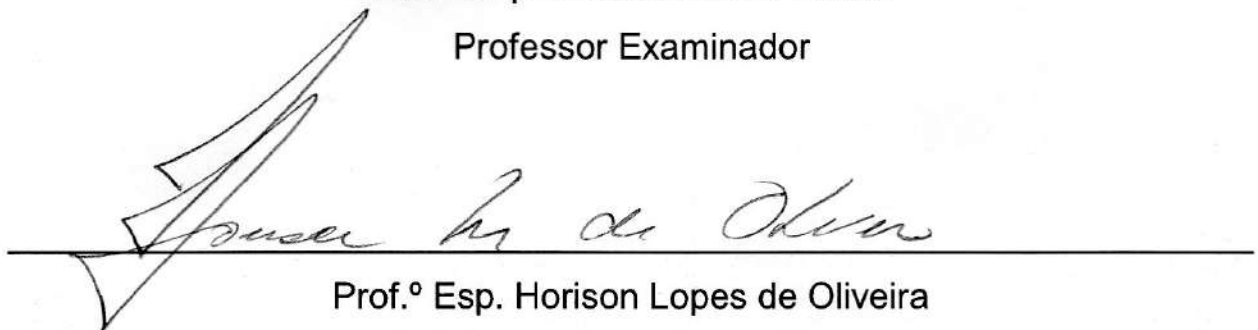
Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:



Prof.º Esp. Diego Leonel Alves de Sá
Professor Orientador



Prof.º Esp. Emanuel Lima Xavier
Professor Examinador



Prof.º Esp. Horison Lopes de Oliveira
Professor Examinador

Recife, 18/12/2020

NOTA: 10,0

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3 RESULTADOS	13
3.1 <i>Dados de 2014</i>	13
3.2 <i>Dados de 2015</i>	15
3.3 <i>Dados de 2016</i>	17
3.3 <i>Dados de 2017</i>	19
3.3 <i>Dados de 2018</i>	20
3.4 <i>Dados de 2019</i>	21
4 DISCUSSÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

ANÁLISE DE CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Marcos Victor Teofilo da Silva Santos

Diego Leonel Alves de Sá¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar o crescimento do empreendedorismo no Brasil durante o período de 2014 à 2019. Compreendemos que a atividade empreendedora é geradora de benefícios para o país, tanto no âmbito econômico como no social, por isso é importante conhecer sua situação. Como fonte principal de dados secundários, foi usado os dados da pesquisa do GEM (Global Entrepreneurship Monitor), que atualmente é a principal pesquisa de empreendedorismo do mundo. O período de dados analisados correspondem de 2014 a 2019, pois foi quando começou a acentuar a crise econômica no Brasil. A pesquisa tem o caráter quantitativo, foi feita uma pesquisa bibliográfica para respaldar os conceitos aqui trabalhados. Utilizamos como fonte de dados secundários a pesquisa do GEM e para complementar outras fontes de pesquisa. A pesquisa do GEM tem a seguinte metodologia: foram feitas entrevistas com 10.000 indivíduos de 18 a 64 anos no Brasil sendo a quantidade de entrevistados por região de 2000 indivíduos, as perguntas foram feitas a respeito de atitudes, atividades e aspirações individuais, sempre relacionadas à atividade de empreendedora. A essa pesquisa participam aproximadamente 80 países, ou seja, observando essa pesquisa podemos ter uma visão geral da posição do Brasil na questão de atividade empreendedora. Observamos que houve crescimento no desenvolvimento dessa atividade no Brasil, porém no período analisado de (2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019) o crescimento não foi expressivo. Concluímos que o baixo crescimento da atividade é devido a vários fatores dentre eles a burocratização ao abrir um novo empreendimento, as políticas públicas governamentais e nas áreas tributárias.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Economia, Empreendedor, Brasil

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar y analizar el crecimiento del emprendimiento en Brasil durante el período de 2014 a 2019. Entendemos que la actividad empresarial genera beneficios para el país, tanto económica como socialmente, por lo que es importante conocer su situación. Como fuente principal de datos secundarios, utilizamos datos de la encuesta Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que actualmente es la encuesta de emprendimiento líder en el mundo. El período de datos analizados corresponde de 2014 a 2019, porque fue cuando comenzó a acentuar la crisis económica en Brasil. La investigación tiene carácter cuantitativo, se realizó una investigación bibliográfica para apoyar los conceptos trabajados aquí. Utilizamos la investigación GEM como fuente de datos secundaria y para complementar otras fuentes de investigación. La encuesta GEM tiene la siguiente metodología: se realizaron entrevistas con 10,000 individuos de 18 a 64 años en Brasil y el número de encuestados por región de 2000 individuos, se hicieron preguntas sobre actitudes, actividades y aspiraciones individuales, siempre relacionadas con actividad emprendedora Aproximadamente 80 países participan en esta investigación,

es decir, observando esta investigación podemos tener una visión general de la posición de Brasil sobre el tema de la actividad empresarial. Observamos que hubo crecimiento en el desarrollo de esta actividad en Brasil, pero en el período analizado (2014, 2015, 2016, 2017, 2018 y 2019) el crecimiento no fue significativo. Concluimos que el bajo crecimiento de la actividad se debe a varios factores, entre ellos la burocratización al abrir una nueva empresa, políticas públicas gubernamentales y áreas impositivas.

Palabras Clave: Emprendimiento, Economía, Emprendedor, Brasil

Abstract: This article aims to present and analyze the growth of entrepreneurship in Brazil during the period from 2014 to 2019. We understand that entrepreneurial activity generates benefits for the country, both economically and socially, so it is important to know its situation. . As the primary source of secondary data, we used data from the Global Entrepreneurship Monitor (GEM) survey, which is currently the world's leading entrepreneurship survey. The period of data analyzed corresponds from 2014 to 2019, because that was when it began to accentuate the economic crisis in Brazil. The research has quantitative character, was made a bibliographical research to support the concepts worked here. We use GEM research as a secondary data source and to complement other research sources. The GEM survey has the following methodology: interviews were conducted with 10,000 individuals from 18 to 64 years old in Brazil and the number of respondents per region of 2000 individuals, questions were asked about individual attitudes, activities and aspirations, always related to entrepreneurial activity. Approximately 80 countries participate in this research, that is, observing this research we can have an overview of Brazil's position on the issue of entrepreneurial activity. We observed that there was growth in the development of this activity in Brazil, but in the analyzed period of (2014, 2015, 2016, 2017, 2018 and 2019) the growth was not significant. We conclude that the low growth of the activity is due to several factors among them the bureaucratization when opening a new venture, governmental public policies and tax areas.

Keywords: Entrepreneurship, Economics, Entrepreneur, Brazil

1 INTRODUÇÃO

O tema principal deste artigo é empreendedorismo, temos o objetivo de analisar o crescimento da atividade empreendedora no Brasil, avaliando dados de 2014 à 2019. A atividade empreendedora é importante para contribuir para o crescimento global. O aumento da concorrência no mundo empresarial, faz que as empresas busquem estratégias de negócios como o empreendedorismo, buscam com a intenção de se destacar no mercado.

O termo empreendedorismo pode ser considerado moderno, mas a atividade de empreender não é nova. Podemos afirmar que desde sempre, com a evolução humana, o homem primitivo mostrava atitudes empreendedoras, assim o faziam para alcançar seus objetivos principais para sobreviver. Inovaram na construção de objetos que utilizavam diariamente, nas ferramentas para melhorar a atividade da caça de animais. Segundo o autor Dolabela (2008, p.35), não é um modismo e nem um tema novo, esse tema existe desde a primeira ação humana inovadora, ela tinha o único objetivo de melhorar a relação entre homem com outro homem e a relação entre homem e a natureza. “Os indivíduos são atraídos para o empreendimento por inúmeros incentivos prazerosos ou recompensas”. (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 2004, p.6).

No empreendedorismo existem uma constante busca pela visualização de oportunidade de negócios, que conseqüentemente desencadeia a busca incessante por inovações, assim as empresas se submetem a riscos, porém riscos calculados, com a intenção de obter renda, também reconhecimento e crescimento no mercado. Segundo o autor Dornelas (2003), a atividade empreendedora consiste em fazer alguma coisa nova, diferente, ou seja, é mudar a situação atual e buscar sem parar, novas oportunidades de negócio, focando na inovação e na criação de valor.

Em documentos do Sebrae (2007), encontramos afirmações de que, antes os empreendedores eram vistos como provedores de mercadorias desinteressantes, e que eram movidos apenas por lucro a curto prazo, porém atualmente já não são vistos assim, hoje os empreendedores assumem mais riscos necessários em uma economia em crescimento e produtiva. Os empreendedores são uma parcela importante pois geram empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico do país.

O tema empreendedorismo, quando bem trabalhado gera uma promoção e

crescimento econômico para o país, assim também como pode contribuir para diminuição da desigualdade social. O empreendedorismo contribui dessa e de outras formas como também na qualidade de vida aumentando os postos de emprego, causando uma melhor distribuição de renda.

Para realizar essa pesquisa realizamos pesquisa bibliográficas e a documentos oficiais, a pesquisa foi realizada através de análise documental, também foram analisado sites oficiais de entidades ligada ao tema empreendedorismo. O nosso estudo foi baseado na pesquisa realizada pela GEM (Global Entrepreneurship Monitor). Entretanto, buscamos como resultado um análise de como está o crescimento do empreendedorismo no Brasil, verificando os aspectos que estão ligados a esses dados. Como também entender quais são as contribuições desse crescimento para o país.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foram utilizar dados secundários para análise do crescimento da atividade empreendedora no Brasil e verificar as implicações desse crescimento no cenário do País. Vamos analisar os dados da pesquisa do GEM (Global Entrepreneurship Monitor), o GEM é a principal pesquisa de empreendedorismo no mundo. A essa pesquisa participam aproximadamente 80 países, que fazem parte de um consórcio de instituições internacionais chamado Global Entrepreneurship Research Association (GERA), no Brasil a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE). Essa pesquisa é realizada no Brasil desde 2000. O GEM considera como empreendedor nas suas pesquisas as pessoas que já possuem um negócio (formal ou informal), ou os que estão envolvidos na criação de um negócio, então nos dados que vamos utilizar do GEM estão incluídos indivíduos de diferentes estágios no seu empreendimento, desde os que estão começando aos que já tem um negócio consolidado.

O GEM calcula as taxas de empreendedorismo da seguinte forma: os dados são coletados com a população adulta (APS), as taxas são divididas entre taxas gerais e específicas.

Taxas gerais são organizadas em sub grupos que consideram o estágio em que se encontra o empreendedor ou a motivação que levou o indivíduo a empreender.

Já em relação às taxas estão divididas das seguintes formas: taxa de empreendedorismo total (TTE), taxa de empreendedorismo inicial (TEA: nascentes ou novos) e taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE). Os empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação de um negócio qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Já os empreendedores novos administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses. Os empreendedores nascentes e novos são considerados empreendedores iniciais ou em estágio inicial. Os empreendedores estabelecidos administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

Para fins de análise nesse artigo, vamos dividir esse artigo em várias partes, começando a análise vendo a taxa de empreendedores por região do ano de 2014. No ano de 2016, analisamos a Taxa total de empreendedorismo no Brasil (TTE), também analisamos as taxas dividindo em faixa etária, sexo, questão salarial e ensino. E em 2017 vemos a análise dos dados numa maneira geral.

Nessa pesquisa realizada pela GEM foram feitas entrevistas com 10.000 indivíduos de 18 a 64 anos no Brasil sendo a quantidade de entrevistados por região de 2000 indivíduos, as perguntas foram feitas a respeito de atitudes, atividades e aspirações individuais, sempre relacionadas à atividade de empreendedorismo.

2.1 Fundamentação Teórica

Antes de adentrarmos mais especificamente no tema empreendedorismo, vamos definir esse tema de acordo como sugeriu Schumpeter, quatro pontos básicos concernentes às relações entre ação empreendedora e economia: Quando falam de ação empreendedora e economia: 1) concernente a metodologia, Schumpeter(1985) e Weber(2001) afirma que o indivíduo (empreendedor) como unidade básica de análise, porém o empresário também é concebido como um tipo ideal e ente portador de interesses, vontade e intencionalidade. No entanto, essa análise ver o indivíduo socializado e não o ver. O segundo ponto 2) diz que a inovação é o artifício vivo da

economia, logo o papel do empreendedor é essencial na promoção do desenvolvimento econômico; 3) o empresário inovador é como um tipo específico de agente, desigual do simples capitalista, pois ele decide racionalmente com base em valores (inovação), mas que também é guiado pela paixão (desejos e conquistas) e é, essencialmente, um líder; 4) já falando do aspecto institucional ele é duas vezes fundamental: seja pelo apoio, ou pela oposição. As instituições políticas e econômicas e também as instituições de crédito, oferecem base de sustentação à ação empreendedora e ajudam a alavancar um novo ciclo de crescimento, porque o capital empregado não vem da poupança mas de crédito.

Segundo Schumpeter (1985) empreender é, inovar a ponto de criar condições para uma transformação radical, que pode ser de um determinado setor, ramo de atividade, território, onde o empreendedor atual, para ele é novo ciclo de crescimento, capaz de promover uma ruptura no fluxo econômico contínuo, como descrito pela teoria econômica neoclássica.

Na Teoria do Desenvolvimento Econômico, na obra clássica de 1911, Schumpeter diz que os empreendedores são a força motriz do crescimento econômico, pois introduz no mercado inovações que tornam obsoletos os produtos e as tecnologias existentes. Como destaca Porter (1992) a inovação de produtos e de processos de produção está no coração da competitividade de um país. Ou seja, a concorrência leva ao aumento da eficiência econômica (NICKEL; NICOLITSAS; DRYDEN, 1997).

Para Sanches (2012) o Empreendedorismo fortalece o fornecimento de novos produtos e a dinamização de atividades econômicas, ou seja, é uma possibilidade de combater o desemprego, problema tão presente na vida dos brasileiros. O que justifica isso é o fato de vermos as pessoas buscando por soluções nos pequenos empreendimentos, quando o assunto é desemprego.

Para outros autores o empreendedorismo é tido como mecanismo que facilita ou potência a ocorrência das externalidades positivas resultantes da acumulação de conhecimento. (Acs et al., 2004; Audretsch e Keilbach, 2007).

Como descrito por Landström (2008) em 1990 a investigação no campo do empreendedorismo teve um maior crescimento. Pois devido a emergência da economia do conhecimento, o incremento do comércio internacional e o penetrar da globalização facilitaram o aparecimento e o aproveitamento de novas oportunidades de negócio.

Dada a importância ao empreendedorismo, em um estudo bibliométrico sobre a investigação em empreendedorismo entre 1995 e 2007, Van Praag e Versloot (2007) acharam 87 relações entre indicadores de empreendedorismo e indicadores de desempenho sócio econômico.

Com relação a contribuição do empreendedorismo para o país no aspecto econômico, Marques (2014) argumenta que, nos países desenvolvidos somente o empreendedorismo com altas expectativas de crescimento a médio-prazo (HEA) teve uma contribuição expressiva no aumento econômico em 2005, promovido pelo ambiente mais favorável aos negócios, pela menor influência do Estado na economia e pelo maior incremento das atividades relacionadas com a criação de conhecimento. Ainda segundo o mesmo autor, nos países emergentes, o menor desenvolvimento das atividades pertinentes com a criação de conhecimento reduz o fluxo de novas oportunidades de negócio, enquanto o menor acesso à economia formal por parte dos empreendedores atrapalha a exploração dessas mesmas oportunidades.

Os autores Valliere e Perteson (2009) dizem que há um menor contributo para o crescimento econômico do empreendedorismo nas economias emergentes. Já que a economia informal possui um peso relevante nas economias emergentes, o empreendedorismo por necessidade (NEA) não registra um contributo significativo para o crescimento, apesar do seu peso significativo na criação de emprego.

Então para Valliere e Peterson (2009) a hipótese de que a questão socioeconômica de um país afeta a atividade dos empreendedores, e indica que exista um patamar de desenvolvimento do qual o empreendedorismo efetivamente colabore para o crescimento econômico, e cuja entrada está dependente de condições como a força da lei, a proteção da propriedade intelectual, a abertura ao comércio externo ou a distribuição do rendimento (Martin et al., 2010).

3 RESULTADOS

1. Dados de 2014

- ✓ Taxa total de empreendedores - TTE (iniciais e estabelecidos)
- ✓ Faixa etária analisada: 18 a 64 anos

No ano de 2014 a taxa total de empreendedores foi de 34,5%, essa taxa foi crescente comparando com o ano de 2011 (26,9%) e passou da taxa de 2013 (32,3%) em 2,2 pontos percentuais, que podemos verificar no gráfico 1.

Tabela 01: Tabela de taxa total de empreendedores por região

Região	Percentual da população
Sul	35,1%
Sudeste	33,6%
Norte	32,6%
Nordeste	36,4%
Centro-oeste	33,0%

Fonte: Global Entrepreneurship Monitor (2014)

Verificamos na Tabela 01 o crescimento da taxa de empreendedores por região no Brasil. A região nordeste foi a região que mais cresceu, e passou da média nacional que é de 34,5%. Segundo a pesquisa da GEM (Global Entrepreneurship Monitor), o Nordeste tem cerca de 34,9 milhões de indivíduos, estimando-se a quantidade de 12,6 milhões de indivíduos empreendedores. Essa estimativa ainda divide os empreendedores da Região Nordeste da seguinte forma: 1,2 milhões de empreendedores nascentes, 4,6 milhões de empreendedores novos e, 7,1 milhões de empreendedores estabelecidos. Em seguida ficou a região Sul com a segunda porcentagem mais alta, 35,1% um pouco a mais da média nacional.

O valor estimado de indivíduos entre 18 e 64 anos da Região Sul é cerca de 19,1 milhões de indivíduos, sendo o número de empreendedores 6,7 milhões, divididos da seguinte forma: 614 mil empreendedores nascentes, 2,7 milhões de empreendedores novos e 3,5 milhões de empreendedores estabelecidos. A Região Sudeste ocupa o 3º lugar na escala de taxa de empreendedores com 33,6%, ficando abaixo da média nacional, é estimado que nessa região tenha cerca de 56,2 milhões de indivíduos, sendo o estimado de aproximadamente 19 milhões de empreendedores, divididos da seguinte maneira: 2,3 milhões de empreendedores nascentes, 7,9 milhões de empreendedores novos e 9 milhões de empreendedores estabelecidos.

Depois temos a região centro-oeste com uma taxa próxima a região sudoeste e também abaixo da média nacional. Com 33,0% de taxa de empreendedores, estima-se que tenha cerca de 3,3 milhões de indivíduos empreendedores nessa região, pois a quantidade estimada de habitantes é de 10 milhões. Os empreendedores estão divididos, sendo: 156 mil empreendedores nascentes, 1,4 milhões de empreendedores novos e 1,7 milhões de empreendedores estabelecidos. Com menor taxa de empreendedores por região em 2014 está a região Norte com 32,6%, bem

abaixo da média nacional. O Norte do Brasil possui cerca de 10,4 milhões de indivíduos, estima-se que essa região possua cerca 3,4 milhões de indivíduos estando dividido da seguinte maneira: 537 mil empreendedores nascentes, 1,4 milhões de empreendedores novos e 1,5 milhões de empreendedores estabelecidos.

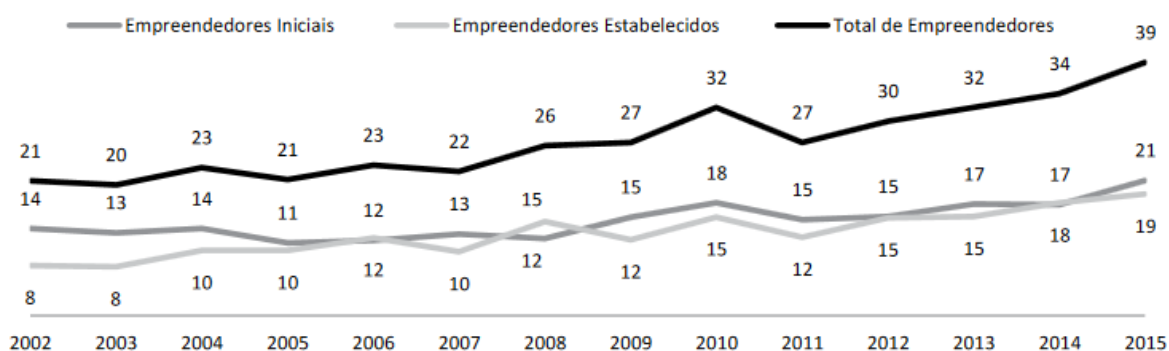
Numa visão geral a quantidade de empreendedores está distribuída da seguinte forma corresponde a 17,2% de empreendedores na fase inicial, 3,7% empreendedoras nascentes, 13,8% de empreendedores na fase de novos, 17,5 de empreendedores estabelecidos com o total de 34,5% de empreendedores. Verificamos se a fase nascente e inicial corresponder uma alta porcentagem, nas seguintes pesquisas, provavelmente vai aumentar a porcentagem de empreendedores estabelecidos, assim sendo um dado positivo para o país.

2. Dados de 2015

Em 2015 a taxa total de empreendedorismo foi de 39,3%. Vemos aqui um aumento significativo da taxa de crescimento da atividade empreendedora, comparando com a taxa de 2014 que foi de 34,4%, temos em 2015 um crescimento alto. A taxa de 2015 quer dizer que de 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos, estavam envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor, estágio inicial do negócio ou desenvolvendo um negócio.

Gráfico 01- Evolução das taxas de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE

- Brasil de 2002 até 2015



Fonte: GEM Brasil 2015

Verificamos no gráfico 01 que a taxa de empreendedores em relação ao ano de 2011 teve aumento considerável, sendo um aspecto bastante positivo, já que essa

taxa caiu de 2010 para 2011.

Quadro 01: Intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população – estágio inicial (taxas específicas) - Brasil - 2015

Avaliando do envolvimento da população brasileira com empreendimentos em <u>estágio inicial</u>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Homens e mulheres são igualmente ativos. ✓ Indivíduos na faixa dos 25 aos 34 anos são os mais ativos. Na faixa dos 55 aos 64 anos são menos ativos. ✓ Indivíduos com escolaridade de segundo grau completo são os mais ativos. Indivíduos com curso superior completo são menos ativos. ✓ Indivíduos com renda familiar entre 6 e 9 salários mínimos são os mais ativos. Indivíduos com renda inferior a 6 salários mínimos são os menos ativos.

Fonte: GEM Brasil 2016

Quadro 02: Intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população – estágio inicial (taxas específicas) - Brasil - 2015

Avaliando do envolvimento da população brasileira com empreendimentos em <u>estágio estabelecido</u>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Homens são mais ativos do que as mulheres. ✓ Indivíduos na faixa etária dos 45 anos aos 54 anos são mais ativos. Indivíduos dos 18 anos até os 24 anos são os menos ativos. ✓ Indivíduos com escolaridade inferior ao primeiro grau são os mais ativos. Indivíduos com o curso superior completo são os menos ativos. ✓ Indivíduos com renda familiar entre 3 e 6 salários mínimos são os mais ativos. Indivíduos com renda inferior a 3 salários mínimos são os menos ativos.

Fonte: GEM Brasil 2016

Comparando do quadro 1 e o quadro 2, vemos que os homens são mais ativos no estágio estabelecido do empreendimento, ou seja, as mulheres ainda estão se posicionando no meio do empreendedorismo. Assim como a taxa das mulheres no estágio estabelecido os mais jovens são mais ativos no empreendimento no estágio inicial, as faixas etárias mais adultas se mantêm como maioria no estágio estabelecido do empreendedor. No estágio inicial os que em segundo grau completo são mais ativos dos que não tem, enquanto no estágio estabelecido, são mais ativos os que

não tem o segundo grau completo. Em relação ao salário, os empreendedores que estão em estágio estabelecido são mais ativos os que têm de 3 a 6 salários mínimos, já os que estão em estágio inicial são os que possuem de 6 a 9 salários mínimos.

3. Dados de 2016

Em relação aos dados de 2016 publicados pela GEM temos uma taxa total de empreendedorismo para o Brasil (TTE) de 36%, significando que cerca de 48 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estavam relacionados na criação ou manutenção de algum negócio, estavam na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido.

Tabela 02: Taxas e estimativas de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Brasil - 2016

Estágio	Taxas	Estimativas
Iniciais	19,6	26.191.876
Nascentes	6,2	8.350.471
Novos	14,0	18.793.132
Estabelecidos	16,9	27.674.916
Total de empreendedores	36,0	48.239.058

Fonte: GEM Brasil 2016

Ainda temos as taxas específicas do crescimento do empreendedorismo. Vamos demonstrar esses dados em quadros;

Quadro 03: Intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população – estágio inicial (taxas específicas) - Brasil – 2016

Estratos da população que se destacam pelos níveis mais altos de atividade empreendedora em <u>estágio inicial</u>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Homens e mulheres são igualmente ativos. ✓ Indivíduos na faixa etária dos 18 aos 34 anos são os mais ativos. Na faixa dos 55 aos 64 anos encontram-se os menos ativos. ✓ Indivíduos nas 3 faixas de escolaridade abaixo do segundo grau completo são igualmente mais ativos do que indivíduos com curso superior completo. ✓ Indivíduos nas faixas de renda familiar de 3 salários mínimos ou menos são igualmente mais ativos do que indivíduos com renda superior a 3 salários mínimos.

Fonte: GEM Brasil 2016

Quadro 04: Intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população- estágio estabelecido (taxas específicas) - Brasil - 2016

Estratos da população que se destacam pelos níveis mais altos de atividade empreendedora em <u>estágio estabelecido</u>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Homens são mais ativos do que as mulheres. ✓ Indivíduos na faixa etária dos 45 aos 64 anos são os mais ativos. Na faixa dos 18 aos 24 anos encontram-se os menos ativos. ✓ Indivíduos nas 2 faixas de escolaridade abaixo do primeiro grau completo são igualmente mais ativos do que indivíduos com escolaridade igual ou acima do segundo grau. ✓ Indivíduos nas faixas de renda familiar de 3 salários mínimos ou mais são igualmente mais ativos do que indivíduos com renda de 2 salários mínimos ou menos.

Fonte: GEM Brasil 2016

Verificamos que no estágio inicial mostrado no quadro 03, do empreendedorismo, quando os indivíduos estão ligados a criação de um empreendimento ou contribuem para esse desenvolvimento, homens e mulheres atuam igualmente ativos. Na questão de faixa etária os indivíduos entre 18 e 34 anos são mais ativos. No nível de escolaridade as 3 faixas de escolaridade abaixo do segundo grau completo são igualmente mais ativas do que indivíduos com curso superior completo. E na questão salarial os indivíduos que possuem 3 salários mínimos os menos tem o mesmo desenvolvimento dos que possuem 2 salários mínimos ou mais.

No entanto no quadro 04 verificamos a diferença entre homens e mulheres nos empreendimentos já estabelecidos, os homens são mais ativos do que as mulheres, podemos entender que esse fato seja devido ao atraso das mulheres, no que diz respeito ao mercado laboral. Também verificamos a diferença entre aos empreendedores iniciantes, pois no quadro 01 vimos que os mais ativos são da faixa etária de 18 aos 34, já os empreendedores mais estabelecidos como vimos no quadro 03 são os empreendedores de 45 aos 64 anos. Podemos inferir que atualmente o ingresso na atividade empreendedora são dos mais jovens, enquanto os que possuem a idade mais avançada já são empreendedores e se mantêm no ramo. Na questão salarial os indivíduos nas faixas de renda familiar de 3 salários mínimos ou mais são igualmente mais ativos do que indivíduos com renda de 2 salários mínimos ou menos.

4. Dados de 2017

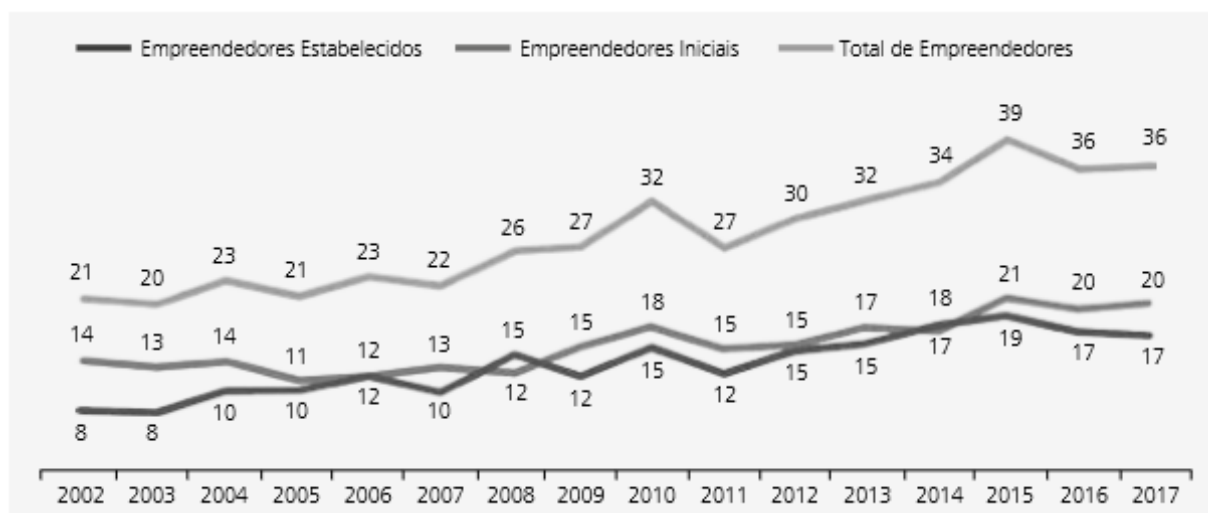
Segundo dados do GEM em 2017, no Brasil, a taxa total de empreendedorismo (TTE) foi de 36,4%, o que quer dizer que a cada 100 brasileiros e brasileiras adultos (18 – 64 anos), 36 deles estavam administrando alguma atividade empreendedora, estavam na criação ou aperfeiçoamento de um novo negócio, ou mantendo um negócio já existente. Podemos verificar a estimativa na Tabela 03.

Tabela 03: Taxas (em %) e estimativas (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Brasil - 2017

Estágio	Taxas	Estimativas
Total de empreendedores	36,4	49.332.360
Iniciais	20,3	27.482.078
Novos	16,3	22.093.966
Nascentes	4,4	6.010.858
Estabelecidos	16,5	22.337.649

Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 02: Dados Gerais do empreendedorismo no Brasil



Fonte: GEM - Brasil 2017

No ano de 2017 como vemos no gráfico 02, notamos que o aumento na relação de empreendedores por oportunidade e por necessidade obteve um pequeno aumento, não sendo um aumento tão expressivo. No entanto em 2016 para cada empreendedor inicial por necessidade, havia 1,4 empreendedores por oportunidade, em 2017 essa relação foi 1,5 (Gráfico 01). Ou seja, em 2016 59,4% dos empreendedores iniciais empreenderam por oportunidade e 39,9% por necessidade.

5. Dados de 2018

Em 2018 a taxa total de empreendedorismo foi de 38% subiu 2 pontos percentuais em relação ao ano de 2017, porém ficou mais baixo do ano de 2015, onde teve o maior aumento, ainda assim essa foi a segunda maior porcentagem da história. Com a taxa de 38% podemos dizer que estima-se que a cada 5 brasileiros adultos 2 eram empreendedores, ou seja, aproximadamente o Brasil possuía 52 milhões de indivíduos adultos exercendo atividades empreendedoras.

Tabela 04: Taxas (em %) de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Brasil - 2018

Estágio	Taxa
Empreendedorismo total	38,0%
Empreendedorismo inicial	17,9%
Novos	16,4%
Nascentes	1,7%
Empreendedorismo estabelecido	20,2%

Fonte: GEM - Brasil 2018

Com relação aos empreendedores iniciais e estabelecidos com 20,2%, supera a TEA (iniciais) em pouco mais de 2 pontos percentuais. Sendo assim supomos que 2018 os empreendedores focaram em consolidar seus negócios. Para continuar aumentando a total de empreendedores é preciso direcionar a atenção aos empreendedores nascentes, pois são eles que vão alavancar as taxas dos anos seguintes. Se as taxas de empreendedores começam a cair, inferir-se que o país não seja um lugar para investir em um novo negócio.

Tabela 05: Taxas (em %) de empreendedorismo segundo o gênero - Brasil - 2018

Sexo	Fase Inicial	Fase estabelecido
Feminino	17,3%	17,2%
Masculino	18,5%	23,3%

Fonte: GEM - Brasil 2018

Essa taxa de mulheres em fase inicial é estabelecido baixas vemos ao longo dos anos, o que nos leva a questionar o motivo de que as mulheres não se mantêm nos negócios. Além disso podemos destacar que as empreendedoras apresentam um número de 23,8 milhões de empreendedoras (SEBRAE, 2018).

6. Dados de 2019

O empreendedorismo tem capacidade de desenvolver a cada dia mais um país, segundo pesquisa realizada pela GEM, no ano de 2019 o Brasil alcançou a marca de 52 milhões de brasileiros que tem um negócio próprio, na pesquisa que foi realizada em 49 países, aponta que o país se saiu bem, quando se considera os países das BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) o Brasil se encontra com a maior taxa em 38,7% no número de empreendedores, logo em seguida se encontra a china com 26,7% e em último a china com 8,6%.

Segundo o SEBRAE, aponta que brasileiros entre 18 a 54 anos possuem um negócio próprio, com a parte da população de 25 a 34 anos mais ativa, com total de 30,5% montando sua empresa ou com ela já criada e com mais de 3 anos em atividades.

Já pesquisa realizada pela CONAJE (Confederação Nacional de Jovens Empresários) com aproximadamente 5 mil jovens participantes, de idade entre 18 a 39 anos, são a maioria de microempreendedores no brasil, sendo 35% mulheres e 65% homens.

Tabela 6. Taxas (em %) de empreendedorismo segundo a CONAJE - Brasil - 2019

Região Sudeste	49,5%
Região Sul	21,9%
Região Nordeste	15,6%
Região Norte	4,3%
Região Centro-Oeste	8,8%

Nesta tabela vemos que a região sudeste se destaca em maior números de empreendedores com 49,5%, logo em seguida a região sul com 21,9%, em seguida da nordeste com 15,6%, a região centro-oeste com 8,8% e por último a região norte com 4,3%.

4 DISCUSSÃO

Observa-se que neste trabalho tem como intuito analisar o crescimento das taxas de empreendedores no brasil, entre os anos de 2014 a 2019. Observamos que desde o ano de 2011 na qual a taxa de empreendedores era de 26,9% houve um aumento desta taxa até 2014 na qual passou a ser de 34,5%, um crescimento constantes de pessoas que decidiram iniciar um empreendimento.

Entre os anos de 2014 à 2015 o país seguiu aumentando seus números de empreendedores, que passou da % de 34,5% no ano de 2014 para 39,3% no ano de 2015, observamos que teve um aumento significativo de 4,8% a mais no total de empreendedores comparado ao ano anterior.

Em relação ao ano de 2016 ao ano de 2015 observamos uma redução no quadro de empreendedores, 2016 fechou o ano com a taxa de 36% no números de empreendedores, comparado ao ano de 2015, ficou abaixo em -3,3%, houve uma redução porém o números de empreendedores ainda se mantiveram muito boas, e se compararmos ao ano de 2014 o país ainda fechou o ano de 2014 em alta nas taxas.

Segundo as fontes da GEM no ano de 2017 o país voltou a crescer no quadro de empreendedores, passou de 36% do ano de 2016 para 36,7% no ano de 2017, um aumento de 0,7% porém muito significativo, embora pareça pouco, mais ajuda consideravelmente o país que sempre vem em uma fase constante de empreendedores.

Em 2018 a taxa total de empreendedorismo foi de 38% subiu 2 pontos percentuais em relação ao ano de 2017, porém ficou mais baixo do ano de 2015, onde teve o maior aumento, ainda assim essa foi a segunda maior porcentagem da história. Como foi relatado nesta pesquisa aponta que a cada 5 pessoas adultas 2 eram empreendedoras, ou seja, o Brasil possuía quase 52 milhões de pessoas empreendedoras.

No ano de 2019 a quantidade de empreendedores no Brasil continuo na marca de 52 milhões de brasileiros, chegando com a taxa de 38,7% de empreendedores, em comparação ao ano anterior, o país subiu 0,7% na qual é uma marca boa, além de outro fato importante é que o Brasil se encontrou em primeiro lugar nas pesquisas realizadas pela GEM, como país mais empreendedor dentre outros grandes países como Rússia e China.

Em análise geral observamos que desde o ano de 2014 – 2019, o Brasil teve como pico no números de empreendedores, o ano de 2015 na qual alcançou a margem de 39,3% a quantidade de empreendedores no país, porém se manteve com a margem nos últimos anos de 2018 e 2019, com a média aproximadamente na casa de 38%, com 52 milhões de Brasileiros empreendedores mantendo assim um excelente resultado. A cada dia mais o país segue melhorando seus índices de empreendedores, com jovens entre 25-34 anos da parcela mais ativa e com grandes faturamentos como microempreendedores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o Brasil está em crescimento na área empreendedora, portanto não de forma acelerada, verificamos o aumento mais expressivo na transição do ano de 2014 a 2015, que inclusive foi a taxa mais alta dos últimos anos, no demais período analisado o crescimento de um ano ao outro foi baixo. Também como motivo do pouco crescimento entre 2016 e 2017 tem a crise política que influenciou várias áreas do país. Quando comparamos com o âmbito internacional o Brasil não possui um bom posicionamento (GEI, 2018). Podemos concluir que esse baixo crescimento seja devido a alguns fatores limitantes.

Especialistas da GEM 2017 informaram que para abrir e manter um negócio na maioria das vezes tem 86,7% de fatores limitantes, por exemplo, temos as políticas públicas governamentais que não facilitam no procedimento de abertura de um novo negócio. Verificamos que a taxa de empreendedorismo no Brasil tem crescido, mas para obter-se taxas mais elevadas é necessário manter alta a taxa de empreendedores nascentes. Para manter alta a taxa de empreendedores em estágio inicial é necessário que o governo crie programas que impulsionam o empreendedorismo no Brasil assim como crie ou melhore as políticas públicas voltadas para a segmentação do empreendedorismo.

Verificamos que a quantidade de mulheres estabelecidas no empreendedorismo é baixa em relação aos homens. Entendemos que práticas e programas que beneficiem e impulsionam as mulheres a desenvolver-se com as atividades empreendedoras, seriam de grande vantagem para o aumento das taxas de empreendedores. Notamos que as mulheres estão presentes como ativas no estágio inicial, mas estão pouco presentes nos estágios estabelecidos do empreendimento. Podemos inferir que há mulheres se envolvendo com o empreendedorismo, mas talvez não se mantém, pois não estão igualmente presentes como os homens nos negócios estabelecidos.

É necessário uma nova reformulação nas políticas governamentais que atinjam o empreendedorismo, para que o país possa usufruir dos benefícios que essa atividade trás com mais intensidade. É importante também a criação de programas de incentivo ao empreendedor na fase inicial do negócio, para dessa forma manter alta a taxa total de empreendedores. Além disso, vemos necessário a criação de programas que visem melhorar a manutenção de negócios já estabelecidos.

Outros aspectos que poderiam impulsionar o crescimento do

empreendedorismo no Brasil seria a melhora nas áreas tributárias e também da desburocratização. Vemos também que aspectos como apoio ao microempreendedor podem estar ligados ao crescimento da taxa de empreendedores no Brasil.

REFERÊNCIAS

AUDRETSCH, D. B. e Keilbach, M. (2007), **“The Theory of Knowledge Spillover Entrepreneurship”**, Journal of Management Studies, Vol. 44, N.º 7, pp. 1242-1254.

DOLABELLA, F. **O segredo de Luisa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2003.

GEM 2014 Global Report. Global Reports. Publicado em 2015. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-2014-global-report>. Acesso em: 29 de Setembro de 2019.

GEI- The Global Entrepreneurship Index (2018). Disponível em: https://theledi.org/wp-content/uploads/dlm_uploads/2017/11/GEI-2018-1.pdf. Acesso em 02 de Outubro de 2019.

LANDSTRÖM, H. (2008), **“Entrepreneurship research: a missing link in our understanding of the knowledge economy”**, Journal of Intellectual Capital, Vol. 9, N.º 2, pp. 301-322.

LONGENENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Pearson, 2004.

MARTIN, M. A. G., Picazo, M. T. M. e Navarro, J. L. A. (2010), **“Entrepreneurship, income distribution and economic growth”**, International Entrepreneurship and Management Journal, Vol. 6, N.º 2, pp. 131-141.

NICKEL, S.; NICOLITSAS, P.; DRYDEN, N. **What makes firms perform well?** European Economic Review, v. 41, n. 3-5, p. 783-796, 1997.

PORTER, M. E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

Revista de Economia Política, vol 30, nº 2 (118), pp 254-270, abril-junho/2010.

SANCHES, D. M. (2012). **Empreendedorismo e Desenvolvimento Local: Um estudo de caso entre os Jovens do Concelho de S. Miguel. Monografia. (Licenciatura em Ciências Empresariais e Organizacionais: Contabilidade)**. Universidade de Cabo Verde. Praia, Cabo Verde.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SCHUMPETER, Joseph. **“O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico”**. In **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Nova

Cultural, 1985.

SEBRAE. Análise dos resultados do GEM 2016 por faixa etária. Disponível em: www.bis.sebrae.com.br › bis › download
Acesso em: 29 de Setembro de 2019.

SEBRAE. Análise dos resultados do GEM 2016 por gênero. Disponível em:
bis.sebrae.com.br › bis › download
Acesso em: 29 de Setembro de 2019.

SEBRAE. Análise dos resultados do GEM 2016 por raça/cor. Disponível em:
<https://bibliotecas.sebrae.com.br> › ARQUIVOS_CHRONUS › bds › bds.nsf
Acesso em: 29 de Setembro 2019.

SEBRAE. Disciplina de empreendedorismo. São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p.

SEBRAE. Empreendedorismo na região Centro-Oeste do Brasil 2014 - GEM 2014. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br> › Sebrae › gem 2014_centro-oeste
Acesso em: 29 de Setembro de 2019.

SEBRAE. Empreendedorismo na região Nordeste do Brasil 2014 - GEM 2014. Disponível em: ibqp.org.br › uploads › 2017/07 › GEM_2014_encarte_Nordeste
Acesso em: 29 de Setembro de 2019.

SEBRAE. Empreendedorismo na região Norte do Brasil 2014 - GEM 2014. Disponível em:
<https://m.sebrae.com.br> › Sebrae › gem 2014_norte
Acesso em: 29 de Setembro de 2019.

SEBRAE. Empreendedorismo na região Sudeste do Brasil 2014 - GEM 2014. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br> › Sebrae › gem 2014_sudeste **Acesso em:** 29 de Setembro de 2019.

SEBRAE. Empreendedorismo na região Sul do Brasil 2014 - GEM 2014. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br> › Sebrae › gem 2014_sul **Acesso em:** 29 de Setembro de 2019.

SEBRAE. Empreendedorismo no Brasil - GEM 2016. Disponível em: www.sebrae.com.br › Sebrae › Anexos › GEM Nacional - web **Acesso em:** 29 de Setembro de 2019.

SEBRAE. Empreendedorismo no Brasil - Relatório Executivo - GEM 2016. Disponível em: www.sebrae.com.br › Sebrae › Anexos › GEM Nacional - web **Acesso em:** 29 de Setembro de 2019.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil** - Relatório executivo (2017). **Disponível em:** <https://m.sebrae.com.br> › Anexos › Relatório Executivo BRASIL_web **Acesso em:** 29 de Setembro de 2019.

SEBRAE. **Estudo especial-** Agosto 2017. **O Empreendedorismo e o Mercado de Trabalho. Disponível em:**
www.bibliotecas.sebrae.com.br › ARQUIVOS_CHRONUS › bds › bds.nsf
Acesso em: 29 de Setembro de 2019.

SEBRAE. **Estudo especial-** Julho 2017. **O Empreendedorismo e o Mercado de Trabalho. Disponível em:**
www.bibliotecas.sebrae.com.br › ARQUIVOS_CHRONUS › bds › bds.nsf
Acesso em: 29 de Setembro de 2019.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil** - 2018. **Disponível em:**
<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>. **Acesso em:** 02 de Outubro de 2019.

VALLIERE, D. e Peterson, R. (2009), “**Entrepreneurship and economic growth: Evidence from emerging and developed countries**”, **Entrepreneurship and Regional Development**, Vol. 21, N.º 5 e 6, pp. 459-480.

VAN PRAAG, C. M. e Versloot, P. H. (2007), “**What is the value of entrepreneurship? A review of recent research**”, **Small Business Economics**, Vol. 29, N.º 4, pp. 351-382.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade** Brasília: Editora UNB, 2000 WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais** . São Paulo: Cortez Editora 2001.